



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

**ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
REALIZADA EM 28 DE FEVEREIRO DE 2008.**

vf

1 Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e oito, às treze horas e quarenta e
2 cinco minutos, na Sala de Reuniões dos Órgãos Colegiados, realizou-se a Décima sexta
3 Reunião Ordinária do Conselho de Administração (CAD), da Universidade Federal Rural do
4 Rio de Janeiro, sob a presidência do Magnífico Reitor, Professor RICARDO MOTTA
5 MIRANDA, contando com a presença dos Senhores Conselheiros AUREA NASCIMENTO
6 SILVA, ANA LÚCIA DOS SANTOS BARBOSA, EDUARDO MENDES CALLADO, JOSÉ
7 CLÁUDIO SOUZA ALVES, VALDOMIRO NEVES LIMA, MAURICIO ROCHA LUCAS,
8 LETICIA SCHETTINI, JOSUÉ CARLOS DA SILVA, GILBERTO DA SILVA REIS,
9 ANTONIO ADÃO DE OLIVEIRA, CÉSAR FRANCO BERNARDO, CÉSAR ANTONIO
10 DA SILVA, WALTER BRAGANÇA, JAIR FELIPE GARCIA PEREIRA RAMALHO,
11 JORGE FERNANDES DOS SANTOS. Verificada a existência de *quorum* regimental, o
12 Senhor Presidente Professor RICARDO MOTTA MIRANDA declarou aberta a sessão e
13 justificou a ausência da Senhora Vice-Presidente Professora ANA MARIA DANTAS
14 SOARES, dos Senhores Conselheiros AZARIAS MACHADO DE ANDRADE, NIDIA
15 MAJOROWICZ, AUREA ECHEVARRIA AZNAR NEVES LIMA, JÚLIO CESAR PETINI
16 e ELISEU FÉLIX DA COSTA, este, representado por ÁUREA NASCIMENTO SILVA. A
17 seguir, solicitou permissão para participação naquela reunião do professor ALOISIO JORGE
18 DE JESUS MONTEIRO como convidado, o que foi aceito pro todos. Posteriormente, o
19 Senhor Presidente leu a pauta: **“1. Repercussões da implantação do PRE nas rotinas
20 Administrativas da Universidade; 2. Avaliações Estratégicas de Segurança; Avaliação
21 preliminar sobre a reforma do Estatuto e do Regimento; 3. Preparação de pautas do
22 Conselho Administrativo (CAD) e Calendário; 5. Assuntos gerais”**. O Senhor Professor
23 ALOÍSIO JORGE DE JESUS MONTEIRO sugeriu discutir a Avaliação preliminar sobre a
24 reforma do Estatuto e do Regimento como segundo ponto de pauta, e Avaliações estratégicas
25 de segurança como terceiro ponto, o plenário aceitou a proposta. O Senhor Presidente relatou
26 as repercussões da implantação do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade
27 Federal Rural do Rio de Janeiro (PRE-UFRRJ), e que este foi aprovado na íntegra com recurso
28 no orçamento. Citou os benefícios devidos com pavilhão de aula, acrescentou ainda que o
29 PRE já está acontecendo. O senhor Presidente após leitura da pauta, deu a palavra aos
30 presentes sobre a necessidade de alteração ou observação sobre a pauta. O Senhor Professor
31 ALOÍSIO JORGE DE JESUS MONTEIRO sugeriu discutir a Avaliação preliminar sobre a
32 reforma do Estatuto e do Regimento como segundo ponto de pauta, e Avaliações estratégicas
33 de segurança como terceiro ponto, a plenária acatou a mudança da ordem de pauta. O Senhor
34 Presidente relatou a importância do envolvimento da Administração, em função das
35 demandas, as Repercussões da implantação do PRE nas rotinas Administrativas da
36 Universidade, como deverá ser realizada a avaliação, falou sobre a repercussão do PRE na
37 UFRRJ, e que o PRE foi aprovado na íntegra com recurso no orçamento. Citou os benefícios
38 que viriam com o novo pavilhão de aula, e acrescentou, ainda, que o PRE já estava
39 acontecendo. Falou, também, da demanda da UFRRJ em relação ao parecer do Departamento

40 de Pessoal (DP), área de saúde e composição do quadro de médicos e técnicos administrativos,
41 falou sobre segurança no *campus*, sobre motoristas e vigilantes, e do levantamento sobre o
42 processo de contratação. Posteriormente, o Senhor Conselheiro VALDOMIRO NEVES
43 LIMA, a pedido do Senhor Presidente, falou a respeito do PRE-UFRRJ. Falou sobre o custo
44 do projeto e sobre a discussão em torno do assunto. Disse, ainda, que havia sido realizado o
45 investimento para obras e que parte da verba já havia sido empenhada. Comentou sobre
46 custeio e desenvolvimento, e das dificuldades na contratação de pessoal. O Senhor
47 Conselheiro Senhor CÉSAR FRANCO BERNADO falou sobre as contratações, disse que não
48 foi atendido o pedido para contratação de um técnico de enfermagem, externou a necessidade
49 de contratação deste profissional. A Senhora Conselheira LETICIA SCHETTINI, perguntou
50 se todo os setores administrativos acompanharam o sistema de expansão; O Senhor
51 Conselheiro EDUARDO MENDES CALLADO disse que não, e que boa parte dos
52 contratados deveria suprir a necessidade do plano de expansão; A Senhora Conselheira ANA
53 LÚCIA DOS SANTOS BARBOSA falou sobre sua satisfação em participar no plano de
54 expansão e reestruturação, e considerava esse momento muito importante. Disse, ainda, que a
55 Universidade deveria apresentar propostas de infra-estrutura para funcionar no horário
56 noturno. O Senhor Conselheiro MAURICIO ROCHA LUCAS mostrou preocupação em como
57 atender a demanda que seria provocada pelo PRE-UFRRJ, uma vez que em todo momento
58 “esbarravam” na questão de pessoal. Disse que os problemas eventualmente não são dessa
59 Administração, e que embora os companheiros sindicalistas pudessem fazer suas críticas,
60 estávamos recebendo uma herança da gestão anterior. Disse, também, que isto foi
61 “arquitetado” nas últimas dez décadas e o atual Governo Federal estava nos colocando este
62 quadro, para que resolvêssemos este problema de quantitativo de pessoal. Citou, por exemplo,
63 a Senhora Conselheira ANA LÚCIA DOS SANTOS BARBOSA, Decana de Assuntos
64 Administrativos, quanto as dificuldades com a sala de informática e as tentativas de resolver
65 problemas relacionados a treinamento de pessoal. O Senhor Conselheiro WALTER
66 BRAGANÇA disse, em relação ao atendimento do Departamento de Pessoal (DP), que quatro
67 servidores já pediram a aposentadoria e o setor não tinha pessoal suficiente para atender a
68 demanda de serviço. Disse, ainda, que no DP não havia funcionários terceirizados e nem
69 atendimento em horário noturno. O Senhor Conselheiro disse acreditar que o horário deveria
70 ser expandido. O presidente esclareceu que nada impedia um estudo sobre o horário de
71 funcionamento, com justificativa para alteração no horário de início e fim. O Senhor
72 Conselheiro WALTER BRAGANÇA disse que encaminharia uma proposta que viabilizasse o
73 horário de funcionamento no turno da noite. O Senhor Conselheiro JOSUÉ CARLOS DA
74 SILVA relatou as dificuldades que teria em atender a demanda que seria provocada pelo PRE-
75 UFRRJ, visto que o déficit de pessoal era de aproximadamente de 300% (trezentos por cento).
76 Acreditava na necessidade de plantão. Relatou que o *campus* era muito grande, as reclamações
77 eram muitas, a manutenção das máquinas era muito difícil, em contrapartida havia número
78 reduzido de funcionários, sem mencionar que muitos servidores estavam afastados ou doentes.
79 O Senhor Conselheiro CÉSAR FRANCO BERNADO endossou o fato, relatando sobre os
80 pedidos de aposentadoria e licença médica dos servidores doentes. O Senhor Conselheiro
81 VALDOMIRO NEVES LIMA relatou sobre a obra no *campus* de Nova Iguaçu, e sobre o
82 envolvimento dos setores da Universidade com o PRE-UFRRJ e os impactos que seriam
83 provocados nos mesmos setores. Disse que a instituição estava crescendo e tomando o lugar
84 que deveria assumir. Relatou que existiam algumas demandas que eram essenciais no
85 *campus*, tais como elétricas e hidráulicas, e lamentou os constantes problemas relacionados ao
86 cumprimento dos horários. O Senhor Conselheiro JORGE FERNANDES DOS SANTOS
87 chegou às catorze horas e quarenta e cinco minutos. O Senhor Conselheiro JAIR FELIPE
88 GARCIA PEREIRA RAMALHO relatou alguns problemas encontrados no *Campus* Dr.

89 Leonel Miranda, tais como dificuldades de alojamento, e sistema de contratação de pessoal. O
90 Senhor Conselheiro ANTONIO ADÃO DE OLIVEIRA disse que já havia solicitado mais
91 funcionários para a Praça de Desportos, pois eram os estagiários que estavam realizando os
92 serviços daquele setor. A Senhora Conselheira Professora ANA MARIA DANTAS SOARES
93 chegou às quinze horas. Posteriormente, o Senhor Presidente informou que o professor
94 ALOISIO JORGE DE JESUS MONTEIRO estava responsável pela Reforma do Estatuto da
95 UFRRJ, e já havia pedido aos dirigentes atenção sobre o fato. Em seguida, passou a palavra
96 ao professor ALOISIO JORGE DE JESUS MONTEIRO para que este fizesse um relato sobre
97 a Reforma do Estatuto e do Regimento. O Professor ALOISIO JORGE DE JESUS
98 MONTEIRO dado a oportunidade de coordenar este trabalho, levantou pontos importantes e
99 fundamentais. Informou que a partir da segunda quinzena de abril iniciaria a discussão e
100 adiantou que o fato não era um processo de estatuinte. O Professor disse que sugestões
101 poderiam ser encaminhadas e deixou o endereço eletrônico (*e-mail*) ajjmonteiro@ufrj.br
102 para encaminhamento das sugestões. Disse, ainda, ser fundamental a participação dos setores
103 e que as sugestões e propostas poderiam ser encaminhadas até o dia cinco de Abril. O Senhor
104 Conselheiro Professor VALDOMIRO NEVES LIMA argumentou que a reforma do Estatuto
105 deveria ser realizada de forma que o Estatuto não ficasse vulnerável ao jurídico, e sugeriu
106 fazer um Estatuto enxuto. O Senhor Presidente ratificou a apresentação das propostas até o dia
107 cinco de abril. A Senhora Vice-Presidente, Professora ANA MARIA DANTAS SOARES,
108 cumprimentou os presentes e relatou o fato de ter representado, junto ao governo do Estado do
109 Rio de Janeiro, sobre o projeto de recuperação da Bacia auxiliar do Rio Macacu. Disse que
110 seria plantado um milhão de mudas. Falou sobre capacitação dos apenados, disse que foi
111 cansativo, porém, marcante para a Universidade. A seguir, o Senhor Presidente passou ao
112 ponto de pauta “Avaliações Estratégicas de Segurança”, fazendo o relato sobre a demanda da
113 segurança, disse que a mais preocupante, era a da Estação Experimental Dr. Leonel Miranda,
114 em Campos dos Goytacazes, pois não havia vigilantes. Como sugestões, levantou as hipóteses
115 de utilizar o nosso contingente nos pólos e trabalhar com terceirizados, não armados, mais
116 com algo que chamasse a atenção. Por outro lado, percebeu-se que isso não era aceitável.
117 Uma solução seria a vigilância eletrônica, tais como alarme, câmeras externas. Citou a Ilha do
118 Fundão e disse que este exemplo valia para o Brasil inteiro. Falou, também, sobre as
119 dificuldades enfrentadas pelas outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O
120 Senhor Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO SOUZA ALVES disse conhecer sobre as dificuldades
121 de efetivo com problemas de saúde, do sistema de trabalho, comentou que o *campus* por ser
122 aberto não permitia cercar a Universidade. Disse acreditar que a vigilância eletrônica fosse
123 uma boa solução, acompanhada de treinamento de pessoal, porém o mais eficiente seria
124 trabalhar a comunidade, conquistar a comunidade de Seropédica. O Senhor Conselheiro JAIR
125 FELIPE GARCIA PEREIRA RAMALHO relatou que a unidade de Campos tinha um
126 professor que dava aulas de futebol para a comunidade com intuito de manter harmonia.
127 Acreditava que a solução estivesse em um trabalho eletrônico. Disse, ainda, que deveríamos
128 evitar vigilantes armados. O Senhor Conselheiro EDUARDO MENDES CALLADO disse ser
129 contrário a vigilância armada e favorável a eletrônica. O Senhor Conselheiro JORGE
130 FERNANDES DOS SANTOS disse que a solução do problema não era tão simples, disse que
131 conhece que a maioria dos problemas sobre delitos, e que estes eram praticados por pessoas da
132 comunidade, falou das dificuldades de se pegar o flagrante uma vez que seu efetivo é de 62
133 (sessenta e dois) vigilantes e que trabalhava com treze homens por dia. Falou que para a
134 realidade da nossa Universidade a idéia da vigilância eletrônica era louvável mas que o
135 aumento do efetivo e a recolocação de guardas contribuiriam para a solução do problema. O
136 Senhor Presidente disse que algumas unidades já estavam instalando o sistema de alarme, e
137 que a questão em Campos era preocupante. Propôs que o Senhor Conselheiro JORGE

138 FERNANDES DOS SANTOS deixasse um projeto sobre vigilância eletrônica, e o relatório
139 com perfil de criminalidade no *campus*. O Senhor Conselheiro EDUARDO MENDES
140 CALLADO considerou que este projeto deveria ser encaminhado para Brasília, pois deveria
141 ser melhor discutido. O Senhor Presidente levaria o documento que seria elaborado pelo
142 Senhor Conselheiro JORGE FERNANDES DOS SANTOS, sendo auxiliado pelo professor
143 LUIS CLAUDIO para ser entregue e discutido com o secretário em reunião em Brasília.
144 Quanto a preparação de pauta para a próxima reunião foi decidido que seria preparada pelos
145 dirigentes e encaminhadas uma semana antes da próxima reunião. Sobre o calendário foi
146 decidido em reunião do CAD que o encontro de junho seria à tarde no *campus* Dr. Leonel
147 Miranda em seguida foi ratificado o calendário para as reuniões do CAD para 2008 para as
148 seguintes datas: 28/02, 5ª feira à Tarde; 28/03, 6ª feira pela manhã; 29/04, 3ª feira à Tarde;
149 26/05, 2ª feira à Tarde; 26/06, 5ª feira à Tarde; 30/07, 4ª feira pela manhã; 28/08, 5ª feira à
150 Tarde; 23/09, 3ª feira pela manhã; 29/10, 4ª feira à Tarde; 28/11, 6ª feira pela manhã; 17/12, 4ª
151 feira pela manhã. Em assuntos gerais, o Senhor Conselheiro CEZAR FRANCO BERNARDO
152 relatou o primeiro caso de dengue hemorrágica em Seropédica. Propôs uma palestra de
153 informação como “o dia da Dengue”. A Senhora Conselheira ANA LÚCIA DOS SANTOS
154 BARBOSA informou sobre a inauguração do laboratório de informática para o projeto de
155 capacitação. O Senhor Conselheiro VALDOMIRO NEVES LIMA disse que houve mudanças
156 para comissão do PAD. Nada mais havendo a tratar às 17 horas e quarenta minutos, o Senhor
157 Presidente, agradeceu a presença de todos, encerrou a reunião, da qual, para constar, eu, IVAN
158 DE OLIVEIRA, secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata, assinada por mim, e depois de lida,
159 discutida e aprovada, assinada pelos demais presentes.